APRESENTAÇÃO · MATERIAL GRATUITO

Quatro datas de memória

21 de janeiro, 27 de janeiro, 29 de novembro e Yom Ha'atzmaut

Foto: ברוך ניב · CC BY 2.5 · Wikimedia Commons



PARTE

21 de janeiro: contra a intolerância religiosa

Foto: ברוך ניב · CC BY 2.5 · Wikimedia Commons

Mãe Gilda e a liberdade de crença

- Dia Nacional de Combate à Intolerância Religiosa, criado pela Lei nº 11.635/2007.
- Homenageia Mãe Gilda, ialorixá baiana de religião de matriz africana.
- Atacada por sua fé, ela morreu em 21 de janeiro de 2000.
- A Constituição protege crenças, cultos, locais de culto e quem não crê.

Antissemitismo também é intolerância religiosa

- Antissemitismo é preconceito e discriminação contra judeus.
- Aparece em vandalismo, teorias conspiratórias, negação do Holocausto e culpa coletiva.
- Pela definição da IHRA, negar o direito de Israel existir é antissemitismo.
- Criticar um governo, como se critica qualquer outro, não é antissemitismo em si.



PARTE

27 de janeiro: lembrança do Holocausto

Foto: ברוך ניב · CC BY 2.5 · Wikimedia Commons

27 de janeiro de 1945: libertação de Auschwitz

- O Exército soviético libertou Auschwitz-Birkenau, campo nazista na Polônia ocupada.
- Auschwitz virou o maior símbolo da Shoá, o genocídio dos judeus europeus.
- A ONU criou a data em 2005, pela Resolução 60/7.
- A proposta foi de Israel, com copatrocínio do Brasil.

Por que lembrar hoje

- Seis milhões de judeus foram assassinados pelo regime nazista e seus colaboradores.
- O genocídio teve método: o Protocolo de Wannsee mostra a burocracia do extermínio.
- Roma e Sinti, pessoas com deficiência e opositores também foram perseguidos.
- A ONU rejeita a negação e a distorção do Holocausto.

Memória com nomes e rostos

- Yad Vashem, em Jerusalém, e o USHMM mantêm bancos de dados das vítimas.
- Justos entre as Nações: não judeus que arriscaram a vida para salvar judeus.
- Cada aluno pode resgatar e apresentar a história de uma vítima.
- Cerimônia: testemunhos, minuto de silêncio e velas acesas.



Foto: ברוך גיב · CC BY 2.5 · Wikimedia Commons



PARTE

29 de novembro de 1947: a votação da ONU

Foto: ברוך ניב · CC BY 2.5 · Wikimedia Commons

Um brasileiro preside a votação

- A Assembleia Geral aprovou a Resolução 181 por 33 votos a 13.
- Houve 10 abstenções, e o Brasil votou a favor.
- Oswaldo Aranha presidiu a sessão, mas não decidiu a votação sozinho.
- Jerusalém tem uma praça com o nome de Oswaldo Aranha.

Dois Estados: um lado aceitou, outro recusou

- O plano previa um Estado judeu, um Estado árabe e Jerusalém internacional.
- A liderança judaica aceitou o compromisso, mesmo com críticas.
- A liderança árabe recusou tudo, e a violência começou no dia seguinte.
- Recusar o plano foi recusar também o Estado árabe que ele criava.



PARTE

Yom Ha'atzmaut: o aniversário de Israel

Foto: ברוך ניב · CC BY 2.5 · Wikimedia Commons

14 de maio de 1948: nasce Israel

- Ben-Gurion leu a Declaração no Museu de Tel Aviv, às 16h.
- Os 37 membros do Conselho do Povo assinaram o pergaminho.
- Bases: direito histórico, construção do Yishuv, lição do Holocausto e Resolução 181.
- Promessa: igualdade de direitos a todos, sem distinção de religião, raça ou sexo.

Do luto à celebração

- Na véspera, o Yom HaZikaron lembra soldados mortos e vítimas do terrorismo.
- A sirene toca, e o país para num minuto de silêncio.
- Ao pôr do sol começa a festa: cerimônias, Prêmio Israel, shows e fogos.
- A data segue o calendário hebraico: 5 de Iyar, entre abril e maio.

Para conversar

- O que muda quando lembramos as vítimas do ódio pelo nome e pela história?
- O plano de 1947 previa dois Estados. Quem aceitou, quem recusou?
- A Declaração de 1948 prometeu igualdade a todos. Por que essa promessa importa?

Para levar

- Liberdade de crença para todos; nenhuma religião ou povo é culpado em bloco.
- A memória do Holocausto se faz com nomes, documentos e testemunhos.
- Pela definição da IHRA, adotada pela JJO, negar o direito de Israel existir é antissemitismo.
- Criticar políticas de governo não é antissemitismo em si.
- Em 1947, a liderança judaica aceitou dois Estados. Em 1948, Israel nasceu prometendo igualdade.